

PRISCILA SANTOS ARAUJO

DOSES DE LIBRAS:
LITERATURA SURDA E LETRAMENTO VISUAL



Rfb
Editora

**DOSES DE LIBRAS:
LITERATURA SURDA E
LETRAMENTO VISUAL**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Priscila Santos Araujo

DOSES DE LIBRAS: LITERATURA SURDA E LETRAMENTO VISUAL

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Souza
Diagramação
Worges Editoração
Capa
Autor

Revisão de texto
Autor
Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos
Produtor editorial
Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
RFB Editora



E24

Doses de libras: literatura surda e letramento visual / Priscila Santos Araujo. –
Belém: RFB, 2023.

Livro em PDF

80 p.

ISBN: 978-65-5889-468-1

DOI: 10.46898/rfb.2a47abd6-6551-45f7-b5b8-7618d71a90b8

1. Doses de libras. I. Araujo, Priscila Santos. II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Dedico este livro, oriundo de minha dissertação de mestrado no INES, aos meus pais que tanto amo e sei o quanto dedicaram suas vidas para que os filhos pudessem ter acesso à educação. Essa base familiar me solidifica na busca por uma sociedade mais justa, respeitosa e acessível a todos.

Meu muito obrigada!

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todos os momentos vivenciados até aqui. Sabemos que não foi fácil, nunca o é, pois foram inúmeros os desafios ao longo do caminho, mas eles tornaram possíveis diversas experiências de aprendizado. Obrigada por me conceder saúde e força para continuar.

Aos meus pais Wellington Carvalho Araujo e Maria Zélia Santos Araujo, não existem palavras que possam descrever minha total admiração por vocês. Obrigada por todo amor dedicados à nossa família. Sempre serão minha base e agradeço por tudo que me ensinaram, serão sempre meus grandes mestres na disciplina da vida.

Ao meu irmão Cristiano Araujo, que por dedicação e muito esforço se tornou o primeiro a buscar novos horizontes, se tornando um exemplo de que é possível viver a realidade de um sonho. Sempre me incentivando e mostrando que é possível alcançar realizações com muita dedicação, estudo e ações. Sua vida me inspira a seguir no caminho.

Aos meus professores, por se dedicarem à educação de maneira honrosa, ética e profissional. Desde a educação básica até o presente momento, a docência é algo que me inspira e faz transpirar.

Ao professor Luiz Cláudio, por iniciar e acompanhar esta jornada, lhe desejo força e saiba que suas contribuições serão perpetuadas por uma educação de qualidade.

Ao professor José Renato, que aceitou o desafio e trouxe contribuições em minha formação.

À comunidade Surda, por me tornar a profissional bilíngue que sou hoje, as muitas lutas e conquistas ao longo de sua história

sempre terão meu total apoio por uma educação bilíngue de qualidade, respeitando a pessoa Surda, sua história, sua cultura e sua língua.

Aos tradutores/intérpretes de Libras, que me ensinaram que a comunidade surda deve ser valorizada. Pelos nossos momentos de choro e de riso com nossas experiências de vida na arte da tradução e interpretação.

À Trupe Miolo Mole, por me permitir ampliar a acessibilidade da nossa casa de palhaços e poder levar alegria a todos. Que sejamos sempre engajados na causa em promover a inclusão e acessibilidade das pessoas.

Aos meus amigos palhaços, que se dedicam voluntariamente na arte de fazer o outro sorrir.

Ao meu amigo Leonardo Silva, por fazer os registros dos vídeos e fotos da Miloca bem como na produção dos bastidores deste produto. Foram tantos momentos de risos que as gravações se tornaram mais leves e prazerosas.

À minha amiga Bianca Colman e sua linda família, por toparem o desafio das edições e contribuições na arte visual. Vocês são incriveis no que fazem! A arte é uma característica ímpar em sua família.

À minha amiga Anne Santos, aquela que sempre topa as minhas loucuras de criação. Sua criatividade me inspira. Que nossos narizes sejam sempre levados de maneira humanizada àqueles que necessitam.

À palhaça Miloca por dar vida a tudo aquilo que existe de mais gracioso em mim, por fazer rir quando muitas das vezes o choro se fez presente. Esse jeito irreverente de ser torna tudo mais especial *dans la vie*.

E por fim, a todos que de maneira direta e indireta contribuíram neste livro.

“O mundo se alarga. Não tem mais nem cerca nem fronteiras, e você pode ir além, ir mais longe do que antes você nem imaginou”.

(ARAUJO, 2021, p. 48)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LS - Língua de Sinais

OMS - Organização Mundial de Saúde

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 - Língua Materna

L2 - Segunda Língua

ONG - Organização Não Governamental

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCD - Pessoa com Deficiência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	
TEATRO E PALHAÇARIA	23
CAPÍTULO 2	
PERCURSOS DA INVESTIGAÇÃO EM LITERATURA SURDA.....	35
CAPÍTULO 3	
LEGISLAÇÃO E ACESSIBILIDADE: CO-LABOR-AÇÃO.....	43
CAPÍTULO 4	
DOSES DE LIBRAS: LITERATURA SURDA E LETRAMENTO VISUAL	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
ÍNDICE REMISSIVO.....	78
SOBRE A AUTORA	79

APRESENTAÇÃO

Este livro tem como campo de estudo a interdisciplinaridade das áreas de Libras, literatura surda, letramento visual, teatro e palhaçaria para a devida contribuição propositiva de uma prática pedagógica efetiva para a relação ensino-aprendizagem da comunidade Surda. A proposta deste é discutir de forma teórica e prática a educação bilíngue sob a luz integrada das artes para o letramento de surdos. Como produto deste trabalho elaborou-se, então, o piloto do vídeo “Doses de Libras” e o libreto “Meu libreto Miolinho”. A metodologia empregada foi de caráter bibliográfico e pesquisa-ação na dialogicidade propositiva de uma perspectiva prática para o letramento da Comunidade Surda. Destaca-se que esta reflexão propicia a valorização da relação ensino-aprendizagem via literatura surda e letramento. Além disso, esta pretende promover um diálogo contemporâneo sobre a temática da acessibilidade, inclusão e educação da população Surda brasileira.

INTRODUÇÃO

Dialogar sobre a temática da acessibilidade e inclusão nunca foi uma tarefa fácil, mas também nunca se fez tão necessário quando no momento presente, que é o agora. No ano de 2019 nos deparamos com uma situação que mudaria nossa forma de ver o mundo, e as reinvenções sobre o mundo virtual possibilitaram que a acessibilidade fosse colocada em pauta nas diversas discussões e desdobramentos que pudessem assegurar o direito das pessoas com deficiência à informação. Com isso, as concepções de acessibilidades foram sendo atualizadas e repensadas para um formato totalmente remoto que demandou com mais intensidade a aproximação da tecnologia e do mundo virtual.

Sendo assim, esta dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Bilíngue no INES representa uma continuidade nas ações docentes, discentes e artísticas, todas desenvolvidas como atividades inseparáveis e complementares ao longo de toda uma vida. Contribuindo para reflexões acerca do corpo como instrumento de linguagem, e agora, como contribuição pedagógica. O desejo é aproximar-se do produto final em proveito da promoção de Acessibilidade e Educação de Surdos. Muitas das experiências e oportunidades de aprendizado foram obtidas em ações tanto no âmbito teatral quanto no âmbito acadêmico, principalmente neste último, atuando como docente, discente, artista, e tradutora intérprete de Língua de Sinais.

Foi desenvolvido o produto piloto em formato de vídeo, com suporte em plataforma virtual vinculada à Trupe Miolo Mole, porém, concebido para estar disponível em plataformas como *YouTube* e semelhantes. No referido produto audiovisual, cuja língua de instrução predominante será língua brasileira de sinais (Libras), pretende-se integrar exercícios teatrais com finalidades pedagógicas múltiplas: desenvolver consciência corporal, desinibição, capacidade de trabalhar

cooperativamente, estimular o letramento em Libras através de recursos cênicos e visuais.

O público-alvo do produto final é o de crianças já com domínio corporal e intelectual suficiente para realizarem trabalhos que exijam atividades de memorização para praticarem o aprendizado da Libras individualmente ou em grupo. Os exercícios serão, entretanto, perfeitamente capazes de serem adaptados para um público diverso. Já que o aprendizado da Libras não se delimita a uma faixa etária exclusiva, pois todos podem aprender a Libras de forma prazerosa, respeitando seu tempo de aprendizagem. Para atingirem crianças em faixas etárias mais imaturas que demandem atenção individualizada e necessitem de maior domínio motor e vocabular, recomenda-se maiores cuidados. Essa faixa etária será alvo de reflexões e desdobramentos que visam ser atingidos em posterior desenvolvimento da presente pesquisa.

Todos os exercícios desenvolvidos estarão articulados com contação de histórias e de narrativas, textos teatrais já conhecidos na tradição do acervo literário que gira em torno das produções referentes à Literatura Surda. Nesse sentido, destaca-se o uso da palhaçaria como ferramenta lúdica para a interação e comicidade para o aprendizado de sinais e introdução de vocabulário na Libras.

Em virtude do período pandêmico vivenciado ao longo deste trabalho, tivemos que fazer adaptações nas previsões relativas ao nosso produto final. Agregariamos, se possível, ao produto audiovisual final exercícios realizados com um grupo de palhaços voluntários da Trupe Miolo Mole. Tais encontros presenciais se tornaram inviáveis devido às questões de segurança e saúde conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Contudo, os exercícios teatrais executados tiveram testagem anterior em ações teatrais já executadas. Quando seu registro no mate-

rial didático a ser gerado, menciona-se, evidentemente, as fontes que embasam a pesquisa. O material em vídeo será acompanhado de um Libreto, que embora na LP tenha seu significado, para a autora consiste no jogo com a junção das palavras Libras + Livreto, que é um material didático vinculado às plataformas *youtube* da Trupe Miolo Mole, onde ficará disponível para acesso à sociedade.

O material apresentado terá como mediadora a Palhaça Miloca. A figura e a técnica do palhaço, inicialmente circense, é milenar. A figura do palhaço representando tudo o que há de falível, espontâneo e lúdico nos seres humanos, além da exigência artística de grande consciência corporal, objetiva transformar os exercícios de letramento em atividades acessíveis e divertidas em encontros futuramente. O erro faz parte do processo de aprendizagem. E não há nada de errado em errar, logo, a figura do palhaço promove a tentativa de fazer e refazer-se constantemente.

O produto final proposto nasce de uma reflexão advinda da experiência de busca de conjugar o fazer teatral com a ação pedagógica e educacional. Especificamente, no campo da Educação de Surdos, deseja-se refletir como o teatro pode ser uma ferramenta educacional usada em favor do letramento visual. Quer-se ainda promover a valorização de artefatos culturais dos surdos sinalizantes usuários da Libras, suas produções literárias, suas histórias, sua condição de protagonismo diante do mundo, suas perplexidades, impasses e projetos. Mas devido à pandemia que ainda nos assola, o produto piloto será visto por surdos ligados às vertentes educacionais e artísticas para suas contribuições no feedback do piloto e suas melhorias. Deseja-se aliar em nosso trabalho a técnica de contação de histórias, com a arte milenar da palhaçaria e ainda fazer uso do acervo de narrativas e demais gêneros literários já existentes no entorno da Literatura Surda. Durante a jornada de pesquisa e práticas objetiva-se contribuir para

a contínua reflexão acerca do corpo como instrumento de linguagem, bem como a contribuição pedagógica do fazer teatral.

Algumas inquietações advindas de nossas experiências anteriores nos trouxeram até aqui: como a literatura surda em um ambiente bilíngue (Língua Portuguesa Brasileira - Língua Brasileira de Sinais) pode fazer uso da linguagem teatral, especialmente do teatro físico, como agente mediador no processo do letramento visual? Qual a contribuição do Teatro como estratégia pedagógica com os alunos surdos em espaços educacionais? Como pessoas em situação de vulnerabilidade podem aprender de forma prazerosa a Língua Brasileira de Sinais? Essas inquietações fizeram aprofundar o conhecimento na área do Teatro, Palhaçaria e também da Libras. Portanto, dar continuidade e efetividade a esses estudos foi o que nos motivou a produzir este produto.

O teatro possibilita o desenvolvimento da comunicação através de diferentes linguagens utilizadas pelas artes cênicas. Agrega e ressalta a construção de valores através do conhecimento de mundo potencializando o sujeito, desenvolvendo troca de experiências com os outros indivíduos.

Assim, é a educação “uma consciência de mundo e a consciência de si que crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida à outra” (FREIRE, 2011, p. 20). Dessa forma, a maneira como o sujeito faz uma leitura sobre o seu mundo contribui em sua formação.

O diálogo teatral e lúdico entre a “imaginação” e a realidade do sujeito é o que se busca neste projeto e em seu produto piloto final. Através do protagonismo do corpo como expressão de linguagem, exercido em cena pelo ator, desejamos ressaltar o protagonismo da pessoa surda e ou sinalizante, seus valores linguísticos, criação de his-

tórias, tornando possível algumas adaptações e criações de produto teatral.

Sabe-se que o usuário de Língua de Sinais (LS) desenvolve, pela própria natureza gestual das Línguas de Sinais, uma consciência especial do potencial dos gestos e dos movimentos como portadores de linguagem. Supõe-se que os recursos do teatro físico, em particular da palhaçaria, podem possibilitar uma maior interação entre as mais diversas culturas, em especial entre modelos de expressão cultural que se fundam sobre uma base viso- espacial e outros tantos modelos que acentuam articulações sonoras como fator de produção de conteúdos culturais, produzindo arte com o seu próprio corpo, utilizando a Língua Brasileira de Sinais como agente locutor em apresentações, como protagonista e enunciador do ato comunicativo, manifestando sentimentos ou maneiras de ver o mundo, o sujeito sinalizante tem muito a ganhar através da fruição do ato teatral e da ação teatral como criador.

CAPÍTULO 1

TEATRO E PALHAÇARIA

Neste capítulo abordam-se conceitos importantes que trazem relevância ao que conhecemos como teatro hoje. Tais conceitos decorreram do que conhecemos como o berço da história do teatro na Grécia Antiga em adoração ao deus Baco ou Dionísio em comemoração à colheita bem sucedida da uva.

A cena, que é o elemento da representação teatral para o público, tinha como objetivo fazer parte do ritual cênico, que consistia na composição de coreografar e expressar movimentos através do corpo do ator. No início histórico do teatro grego já existiam registros do uso de máscara como elementos cênicos presentes em cena, para interagir com a platéia em diferentes culturas nas suas práticas e rituais cênicos.

De acordo com Berthold (2014, p.105) “o deus - ou ator - no carro-barca senta-se entre dois sátiros flautistas e segura folhas de videira nas mãos, conforme os pintores de vasos do início do século VI a.C. mostraram inúmeras variantes”. Assim, sem dúvida, Téspis se apresentou na Dionisíaca de Atenas, usando máscara de linho com traços de um rosto humano visível à distância por destacar-se do coro de sátiros, com suas tangas felpudas e cauda de cavalo.

Ademais, em cena foi o ato que protagonizou a primeira aparição dessa figura de destaque no teatro, *Téspis* de Ática, em seu momento de inspiração cênica deu início ao primeiro diálogo no teatro, contribuindo para o protagonismo que conhecemos como a função direta de protagonizar um ato. O termo protagonista é bem conhecido e ainda muito utilizado no teatro, pois destaca ações ligadas ao destaque da pessoa que atua em cena, de modo a ressaltar sua atuação no espaço teatral.

Como elemento artístico desenvolvido pelo ser humano, a comunicação e interação com o outro se destacam como elementos da linguagem. Quando o ser humano realiza ações a partir de sua ótica,

estabelecendo sentido ao que se apresenta de maneira intencional ou simplesmente pela arte do fazer teatral. Com essa perspectiva, segundo Oliveira (2010, p. 338), “teatro é gente diante da gente. Mesmo que conseguíssemos repetir exatamente a mesma plateia seria diferente, porque é gente, e gente muda de dia para dia (espera-se que para melhor). A rotina do teatro é uma ilusão, uma impressão superficial”.

O teatro desde sua concepção sempre foi intencional no tocante ao outro, pois temas que não poderiam ser falados no cotidiano, os artistas buscavam uma forma de expressar e mesmo que indiretamente tecer uma crítica fazendo em cena, onde pessoas que assistem podem rir ou chorar sem se prender ao que tratamos como realidade. Assim, é o teatro para a humanidade, uma recorrente manifestação e resistência do ato de educar, respeitando as especificidades de cada discente ao conhecimento de mundo que cada um abarca em suas experiências. E assim vai se transformando a humanidade não estaciona na linha do tempo da vida. Estamos em constantes mudanças.

Segundo Oliveira (2010, p. 372) “há uma extraordinária semelhança, toda experiência é modificadora na chamada vida real. A experiência não modificadora é uma abstração de ordem intelectual”. Sabe-se que nenhum homem é igual de um momento para o outro, embora pareça assim muitas vezes. Quando o homem vive uma experiência e não é modificado por ela, na verdade colocou em ação um mecanismo anormal de defesa psicológica. A experiência não modificadora indica a doença, lembra a morte, aquilo que é vivo muda, e lei da variação é uma lei natural.

Assim como no teatro, a vida nos proporciona mudanças significativas ao longo de nossa existência. O conhecimento transforma o indivíduo e essas transformações refletem direta, ou indiretamente, no coletivo. Por isso, o uso do teatro como instrumento pedagógico viabiliza o conhecimento de forma prazerosa com o uso da linguagem

corporal. A comicidade no fazer teatral se manifesta em cada corpo presente no palco, demonstrando as transformações nas performances de seus atores.

A arte de se comunicar sem dizer uma única palavra, é o que podemos ver em uma cena, onde o corpo por meio de expressões faciais e corporais se comunica com a simples presença em cena.

A PALHAÇARIA E A ARTE SUBJETIVA DO PALHAÇO

Quando se pensa na figura do palhaço, logo se traz à memória a concepção de uma maquiagem e figurino peculiar. O colorido de seus acessórios, as roupas excêntricas, um cabelo arrumado de forma diferente e a menor máscara do mundo que é o nariz do palhaço. Geralmente, o nariz do palhaço se apresenta na cor vermelha, embora existam outras cores, o vermelho é a cor que mais se destaca em sua apresentação. Logo, identifica-se ali a figura de um personagem cômico, com o objetivo de trazer o riso ao encontro estabelecido.

Ao conceber a maquiagem, o palhaço procura ressaltar o traço do rosto mais propício para despertar o riso e, assim, marcar a singularidade de sua personagem como também a sua própria. A máscara/maquiagem do palhaço revela a subjetividade deste, pois a máscara é construída de acordo com a personalidade do ator (PANTANO, 2007, p. 34).

Nesse sentido, dispor de uma caracterização e figurino que fossem harmonicamente escolhidos para a composição da personagem palhaço auxiliam na estratégia visual concebida do não estranhamento desta figura peculiar. O palhaço não tem medo de errar, e quando erra faz graça disso e torna novamente a tentar, até que sua execução seja feita de maneira satisfatória. Com isso, pode-se entender que a figura do palhaço e a forma teatral em que se apresenta pode colabo-

rar para que a criança não tenha medo de errar. E se o erro acontecer, entende-se que isso também faz parte do processo de aprendizagem, que será por toda sua vida.

O palhaço é a figura protagonista do caos, modificando criativamente o espaço ao seu redor, propondo, recriando e interagindo com tudo que o rodeia. Nesse universo da palhaçaria a imaginação é libertadora e se faz presente no ato de brincar.

Para Pantano (2007), no universo circense não há distinção entre o real e o irreal. O fazer de conta, muitas das vezes presente no ato de brincar, sugere que a criança possa expressar o que traz em seu conhecimento de mundo, e reforça o que podemos considerar com letramento de maneira visual, pois a criança é semelhante a uma "esponja" e aprende de acordo com aquilo que observa. Faz-se necessárias as reflexões sobre a arte de ensinar, pois a criança que é inserida a diversas práticas de letramento, pode se desenvolver de maneira mais fluida e participativa em seus momentos de aprendizagem.

A palavra palhaço, de acordo com o dicionário Aurélio, significa "personagem cômico que provoca o riso". E é acreditando nisso que pensamos na figura do palhaço como agente mediador de conhecimento, apresentado de maneira graciosa. Já que na arte da palhaçaria, o erro é sem dúvida aceito, e com ele são propostos diversas formas de aprendizado.

A figura do palhaço está ligado diretamente à comédia, segundo Berthold (2014, p. 118), "a comédia sempre foi uma forma de arte intelectual e formal independente. Deixando de lado as peças satíricas, nenhum dos poetas trágicos da Grécia aventurou-se na comédia, como nenhum dos poetas cômicos escreveu uma tragédia".

O riso, nos momentos de aprendizado e troca com o outro, permite ao indivíduo ter diferentes concepções na produção de co-

nhecimento, pois aprender com leveza e satisfação transformam os momentos de dificuldades e incertezas, em formas pedagógicas de se refletir sobre o “erro”, e como tentar novamente pode ser divertido, se feito com a mediação do professor na arte de educar.

O presente produto nasce, e se justifica, em cumprimento à legislação bem como na promoção da acessibilidade da valorização da língua brasileira de sinais na produção de elementos educacionais e artísticos sendo apresentados de forma bilíngue.

Devido à necessidade de atingir um público diverso que vive em vulnerabilidade social, ainda mais acentuado nesse período pandêmico, visa-se amenizar a falta de comunicação com o público surdo a fim de promover a acessibilidade nas ações da Trupe Miolo Mole, com a inserção da Libras em seu quadro de doutores palhaços que promovem alegria em ambientes diversos que variam desde ruas, praças, escolas, hospitais e mais intensamente nesta pandemia, assim como no ambiente virtual.

Promover a arte em seus diversos espaços de forma acessível e contribuir no contexto educacional para um aprendizado de forma lúdica, sem dúvida, é uma das metas a serem realizadas nas ações pedagógicas entre teatro e palhaçaria contribuindo não somente para o letramento visual como também na construção de diferentes sujeitos na sociedade.

Sabe-se que nada substitui o contato interpessoal que o teatro oferece, e nesse cenário de pandemia atende a necessidade de se respeitar as regras em respeito à saúde. Não está se substituindo o que no teatro é insubstituível, porque a presença do público é fundamental. Mas, visando suprir a necessidade desse tempo, espaço e contexto busca-se apresentar de forma virtual, atingindo a maior quantidade de pessoas possíveis de modo remoto.

As experiências teatrais em *Saraus Bilíngues*, a participação em um grupo de pesquisa, promovidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, em oficinas de teatro e em processos tradutórios de peças teatrais, me direcionam a justificar a necessidade de promoção da língua brasileira de sinais. Toda uma imersão no universo das artes cênicas colaborou para a motivação na elaboração deste projeto piloto. Isso instigou a investigar sobre a individualidade no processo de aquisição do conhecimento, como também na construção do ser coletivo social.

As possibilidades de trabalhar a imaginação em um “aparente” e simples jogo é algo realmente fascinante. De modo geral, as crianças aprendem observando, tudo o que está ao seu redor, e é nessa observação que encontramos uma das múltiplas formas de educar através do letramento visual. O ato de brincar, ou de fazer/faz de conta está pedagogicamente ligado ao fazer teatral. O contato com as artes cênicas teve, portanto, importância para o interesse pelo tema e para o desenvolvimento do produto.

Outra experiência que nos trouxe até aqui foi a ação em processos tradutórios em espetáculos teatrais, eventos culturais que ressaltam a inclusão da pessoa com necessidades funcionais ou educacionais especiais e a tradução de um espetáculo bimodal da peça teatral: *Orfanato Lamed*, da Cia de Artes *Nissi*, realizado recentemente, com apresentações em diferentes estados e espaços educacionais, inclusive no INES, com a participação de surdos e ouvintes em contato com as artes cênicas. Nesse teatro bimodal fez-se presente o uso da Libras como língua espacial - visual e da Língua Portuguesa (LP) de modo simultâneo apresentado por seus atores.

O desafio de produzir e compartilhar ideias e criações no campo visual para as apresentações contribuíram para nossa reflexão sobre importância pedagógica e valorização dos artefatos culturais dos

surdos usuários de uma Língua de Sinais (LS) e da vinculação de experiências das comunidades surdas através da arte. A participação em projetos que valorizem a arte, a produção feita pelo sujeito surdo, em companhias de arte e grupos teatrais que promovem a acessibilidade ao longo desses anos, contribuíram para que possamos repensar sobre o teatro como mediador entre a arte, educação e letramento, contribuindo tanto para sujeitos surdos e ouvintes, sendo acessível a todos, em condições de absoluta igualdade.

O público participa ativamente do ritual teatral. O gesto teatral conserva, de suas origens profundas, algo religioso. Originalmente, ele se insere na esfera dos deuses e compartilhava o conhecimento das grandes conexões mitológicas. Além, é claro, de criar e ajudar a conservar o elo profundo entre as comunidades de atores e platéia. Do mundo conceptual religioso comum e da célebre herança dos heróis homéricos surgiram dos jogos olímpicos Ístmicos e Nemeanos, assim como “as celebrações culturais do santuário de Apolo de Delfos - todos eventos que preservavam uma solidariedade que se sobrepuja às facções políticas” (BERTHOLD, 2014, p. 104).

O teatro possibilita o desenvolvimento da comunicação através de diferentes linguagens utilizadas pelas artes cênicas. Agrega e ressalta a construção de valores no conhecimento de mundo que o sujeito desenvolve com a troca de experiências com os outros indivíduos, além de estimular a imaginação, respeitando a identidade pessoal de cada indivíduo.

[...] Ao usar o termo “identidade pessoal” pretendo referir-me somente às duas ideias

- marcas positivas ou apoio de identidade e a combinação única de itens da história de vida que são incorporados ao indivíduo com o auxílio desses apoios para a sua identidade (GOFFMAN, 2008, p. 66).

Parte-se, então, da constatação (e da premissa) que tudo o que envolve as artes cênicas pode servir como fator significativo no processo de desenvolvimento de identidade do sujeito Surdo e na contribuição para o seu letramento. Além de permitir a plena expressão de um corpo acostumado com agregar à sua língua os recursos de uma linguagem gestual.

Há também, e sobretudo, no jogo teatral, a exigência da integração com o corpo: o próprio corpo do ator, os outros corpos com os quais se contracenam e os corpos da platéia. A tarefa de se estar inteiramente presente e atento ao ambiente, a si próprio e ao outro é uma exigência sem a qual não há o jogo teatral. Segundo Lecoq (2010):

Mas o jogo / a interpretação só pode estabelecer-se na relação com o outro. É preciso fazê-los entender esse fenômeno essencial: reagir é realçar a proposta que vem do mundo de fora. O mundo interior revela-se por reação às provocações que vêm do mundo exterior (LECOQ, 2010, p. 61).

Este texto destaca essas correlações necessárias para a literatura surda e o conseqüente letramento visual. Assim, como sugere Bhabha (1998), tratando das relações interculturais, o lugar privilegiado em que se revela e se expressa toda a potência da identidade do ator é a fronteira. A fronteira entre o ator que representa, a personagem ou os personagens representados, os outros corpos que estão em cena e que participam como espectadores do gesto teatral. Assim, a experimentação sobre si mesmo é a identidade que emerge e que dá voz, ordenada, a todas as combinações que nos habitam. Nosso mundo interior reage aos estímulos externos que somos submetidos a todo momento. Esses estímulos devem ser levados em conta no processo de escolarização do indivíduo, em que o mesmo se depara com diversos exteriores e aprende também com eles. Dessa forma:

Estudos sobre a LIBRAS ou sobre qualquer outra língua de sinais podem contribuir não apenas para um maior conhecimento do que possa ser considerado universal linguístico e de traços cul-

turais da língua, como também permitir a separação entre estes dois aspectos e aqueles restritos pela modalidade da língua (espaço/visual ou oral/ auditiva) (BRITO,1995, p. 35).

Dispondo ao sujeito Surdo um olhar diferenciado a partir da ótica do conhecimento linguístico, cultural e artístico que valorize a Libras como sua primeira língua (L1) contribui para promover experiências com a visualidade da literatura surda e seus artefatos culturais, valorizando sua língua, cultura e conhecimento. E também corrobora no aprendizado de sua segunda língua (L2).

Promover o conhecimento cultural e artístico é importante para o desenvolvimento educacional inclusivo do sujeito, visto que esse aprendizado estimula a expressão por meio de elementos visuais. Adquirindo diferentes significados na construção de suas identidades, tornando um grupo na sociedade representado por uma minoria, tenham respeitados os seus direitos frente a uma sociedade onde sua maioria é ouvinte.

Tais línguas são naturais internamente e extremamente, pois refletem a capacidade psicológica humana para a linguagem e porque surgiram da mesma forma que as línguas orais - da necessidade específica e natural dos seres humanos de usarem um sistema linguístico para expressarem ideias, sentimentos e ações. As línguas de sinais são sistemas linguísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas. São línguas que não se derivaram das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre as pessoas que utilizam o canal auditivo- oral, mas o canal espaço-visual como modalidade linguística (QUADROS, 1997, p. 47).

Assim, deseja-se ensinar ao sujeito surdo sinalizante, a partir do ponto de vista dos jogos e exercícios do teatro físico, um conhecimento do universo cultural artístico em projetos a serem desenvolvidos a partir da Língua de Sinais Brasileira, promovendo o contato com diferentes elementos visuais em Libras e com os jogos teatrais. Os jogos teatrais e o ato de contracenar exigem mais do que inclusão e, sim, integração. O conhecimento cultural e artístico se faz necessário para

o desenvolvimento educacional do sujeito, especialmente, se o aprendizado consegue estimular o protagonismo do sujeito em processo de uma aquisição de conhecimentos que se articula com a descoberta de si próprio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Produzir um piloto em registro de vídeo para ser veiculado em plataforma da internet (*Youtube*) da Trupe Miolo Mole, contendo vídeos de aprendizagem sobre a Libras com jogos teatrais que podem servir de base para o ensino-aprendizagem de letramento visual e consciência corporal de crianças surdas. Assim, cumprir-se-á o objetivo de promover a inter-relação pedagógica do teatro no letramento visual de crianças surdas, por meio de materiais cênicos acessíveis em Libras construídos a partir de referenciais conceituais da Literatura Surda, Teatro e Palhaçaria.

Objetivos específicos

Propor como ferramenta pedagógica mediadora a arte teatral no ato de ensinar, potencializando a construção do conhecimento do sujeito a partir da literatura surda, de modo colaborativo na inserção do indivíduo no grupo por meio da socialização.

Valorizar o uso da língua brasileira de sinais como instrumento de construção cognitiva e na atribuição de significados através da construção teatral.

Estimular o letramento visual do sujeito surdo, valorizando a conquista de seu espaço na sociedade que lhe é assegurado por lei

o reconhecimento da língua brasileira de sinais e a expansão de seus artefatos.

Fomentar o incentivo à leitura com a interpretação e tradução de elementos literários em Libras.

Organizar estratégias pedagógicas que valorizem o teatro e a palhaçaria como agente mediador na valorização da língua brasileira de sinais.

Criar e apresentar propostas teatrais que contribuam para o letramento visual.

Ensejar a criação de laboratórios teatrais sob a forma de instrumento de pesquisa,

valorizando a literatura surda, ressaltando o papel das artes cênicas e sua relevância na educação.

Estimular a imaginação e conhecimento de mundo através das diferenças a partir do reconto de histórias.

Produzir materiais pedagógicos que possam contribuir para acessibilidade e auxiliar no aprendizado de forma lúdica e prazerosa.

CAPÍTULO 2

PERCURSOS DA INVESTIGAÇÃO EM LITERATURA SURDA

Através da língua de sinais são produzidos os significados em cada discurso constituído na trajetória de cada sujeito surdo, e a troca de conhecimento deve ser valorizada entre surdos e ouvintes. Segundo Mourão (2011, p. 73), “a literatura surda traz história de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos”.

O termo “literatura surda” está diretamente ligado à representatividade histórica de um povo e sua cultura, segundo Karnopp (2006, p. 2) utiliza a expressão ‘literatura surda’ para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa.

De acordo com o PCN (1997, p. 57) de Artes:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente das emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

A relação com o outro nos proporciona o momento único no desafio constante de aprendizado, por isso o teatro como ferramenta pedagógica mediadora de conhecimento faz com que a pessoa com deficiência ou não possa experimentar uma forma prazerosa de conhecer novas oportunidades de aprendizado. Estimular a imaginação através da teatralidade reforça a capacidade de reproduzir e memorizar o conhecimento adquirido na construção do sujeito. Com o lúdico a criança pode aprender diversas práticas produzidas junto à cultura surda e aprender com o letramento visual de acordo com Lebedeff (2008), desde práticas e costumes de um povo, como também a aquisição de uma língua.

As trocas sociais produzidas pela comunidade surda produzem redes de interações; as quais se multiplicam na interação consigo mesmo, com o meio, com o outro e com o produto de toda troca produzida por essa comunidade. A comunidade surda vem a ser construída pela cultura surda, juntamente a costumes, hábitos, valores, língua, contextos e ações observáveis na vivência do surdo (ROSA, 2009, p. 45).

A literatura surda ressalta e valoriza as experiências produzidas por sua comunidade, a fim de possibilitar uma troca de conhecimento por meio de atividades pedagógicas que valorizem seu povo e sua cultura.

De acordo com Karnopp (2006, p. 2), literatura surda é “a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultura diferente”. A dramatização adaptada é um dos recursos muito utilizados na Literatura Surda Brasileira e hoje dispomos de algumas histórias como: *Cinderela Surda*, *o Patinho Surdo*, *Rapunzel Surda*, e *o Mundo das Bocas Mexedeiras* nas versões em Língua Brasileira e Sinais, mostrando diferentes versões e 7 adaptações para alcançar o público surdo valorizando sua arte, história e cultura. De acordo com o PCN (1997,

p. 58) de Artes:

O professor deve conhecer as etapas de desenvolvimento da linguagem dramática da criança e como ela está relacionada ao processo cognitivo. Por volta dos sete anos, a criança se encontra na fase do faz-de-conta, em que a realidade é retratada da maneira que é entendida e vivenciada. Ela ainda não é capaz de refletir sobre temas gerais, distantes do seu cotidiano. Também não se preocupa com a probabilidade dos fatos. Próximo aos oito, nove anos, preocupa-se em mostrar os fatos de forma realista. Está mais consciente e comprometida com o que dizer por meio do teatro.

Com o uso do teatro no processo de aprendizagem o docente deve ter a consciência e sensibilidade de que este uso no processo educativo, com o foco no desenvolvimento do aluno de modo a promover o ensino de forma lúdica, servindo o teatro como instrumento mediador na formação e construção de saberes individuais e coletivos.

O contato do sujeito nos usos das práticas sociais do exercício da linguagem em diferentes contextos coloca-o em estado de letramento tanto na apropriação da linguagem quanto nos usos reais de interação social. Dessa forma, o letramento visual (visual literacy) trabalha a capacidade de ler, interpretar e entender as informações apresentadas na dimensão das imagens (ALVES, 2020). Essa competência da transição de alfaletamento (SOARES, 2017) ao letramento, quer seja visual, quer seja teatral, estão no cerne desta pesquisa assim como dos produtos oriundos desta finalização do Mestrado em Educação Bilíngue no INES.

Esse letramento objetiva a capacidade de interpretar imagens bem como gerar imagens para comunicar ideias no meio social utilizando a dialogicidade da literatura surda, letramento visual, teatro e palhaçaria nos desafiadores arranjos de sinais, formas, cores, imagens para a semântica, interação e comunicação social no processo de ensino e aprendizagem da comunidade Surda. Logo, de forma representacional, interativa, imagética, textual e composicional se situam tanto este texto quanto, especificamente, os produtos apresentados ao INES e à sociedade para a contínua discussão teórica e prática das possibilidades contemporâneas dos letramentos possíveis (SOARES, 2009).

METODOLOGIA

Este produto tem como base metodológica inicial a pesquisa bibliográfica, assim como a pesquisa-ação com apoio dos dados ad-

quiridos através de pesquisas em livros e experiências com artes cênicas para a construção de materiais cênicos. Tripp (2005) reconhece a pesquisa-ação como um de dos inúmeros tipos de investigação-ação que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Segundo a metodologia, para Gil (2002, p. 44) é “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O conhecimento adquirido nas fontes literárias do teatro, palhaçaria e Libras elucidaram a melhor estratégia na concepção deste produto, onde toda a teoria foi colocada em prática a produção e gravação dos vídeos, ressaltando que foi de fundamental importância para desenvolver este tema a participação em apresentação de peças teatrais, além de vivenciar o processo tradutório de LIBRAS em diversos espetáculos. E nessa perspectiva:

O próprio Stanislávski nunca foi um diretor tirânico. Nunca se cansou, muitas das vezes ao longo de centenas de ensaios, de apelar para a compreensão de seus atores. Nunca lhes imputou suas próprias concepções, mas sempre se empenhou em sintonizá-los com as exigências de seus papéis – este seria a base de trabalho sobre o qual mais tarde construiria o “método Stanislávski” (BERTHOLD, 2014, p. 452).

O método Stanislávski enfatiza a valorização dos sentimentos e a liberdade para que eles se expressem de forma mais natural possível, onde o artista ao construir sua personagem desenvolve uma espécie de laboratório que busca em experiências, lembranças e emoções vividas anteriormente. Este método é muito utilizado por diferentes artistas no ramo do teatro, pois torna uma cena mais próxima da realidade, contribuindo para que sua plateia se sinta tocada ao se transportar a um sentimento verdadeiro apresentado no palco.

O espectador, ser passivo, é menos que um homem e é necessário re-humanizá-lo, restituir-lhe sua capacidade de ação em toda a

sua plenitude. Ele deve ser também o sujeito, um ator, em igualdade de condições com os atores, que devem por sua vez ser também espectadores. Todas estas experiências de teatro popular perseguem o mesmo objetivo: a libertação do espectador, sobre quem o teatro se habilitou a impor visões acabadas de mundo. E considerando que quem faz teatro, em geral, são pessoas direta ou indiretamente ligadas às classes dominantes, é lógico que essas imagens acabadas sejam as imagens da classe dominante. O espectador do teatro popular (o povo) não pode continuar sendo vítima passiva dessas imagens (BOAL, 1975).

Propor algumas das várias formas cênicas em que a arte pode ser apresentada, ressaltando a importância do teatro e das expressões corporais como objeto que possa transmitir e expressar sentimentos. Utilizando ferramentas presentes no parâmetro da Língua Brasileira de Sinais, para que o sujeito surdo tenha construções significativas no letramento visual.

No teatro em que acredito, a obrigação do ator para com o seu colega e para com o seu público é transformar cada representação naquilo que ela é, um momento único. Jamais repetir, apesar da aparência dos mesmos gestos e falas. Surpreender é a palavra de ordem. O ator que repete a mesma coisa duas noites seguidas é burro. E, diante de qualquer ordem, cabe a pergunta de direito: por quê? Porque o teatro é real. Porque cada representação é única, queiramos ou não. Teatro é gente diante de gente. Mesmo que conseguíssemos repetir exatamente a mesma plateia, seria diferente, porque é gente, e gente muda de dia para dia (esperemos que para melhor). A rotina do teatro é uma ilusão, uma impressão superficial: é preciso fugir da ilusão da rotina. Aquela gente que estará lá esta noite - atores e espectadores - criará um encontro único e insubstituível. É preciso, portanto, celebrar o momento. Por isto o teatro é uma celebração (OLIVEIRA, 2010, p. 338).

Essa relação entre as diferenças culturais contribuiu para a troca de experiências, possibilitando um contato mais próximo entre os indivíduos, desenvolvendo suas habilidades artísticas na construção de conhecimento com o público surdo e ouvinte. Possibilitar co-

nhecimento é algo que deve ser feito com prazer, tendo como objetivo transmitir o que se aprendeu compartilhando saberes. Segundo Boal (1975, p. 169):

A poética do oprimido é essencialmente a poética da Liberação: o espectador já não delega poderes aos personagens nem para que pensem nem para que atuem em seu lugar. O espectador se libera: pensa age por si mesmo! Teatro é ação! Pode ser que o teatro não seja revolucionário em si mesmo, mas não tenham dúvidas: é um ensaio da revolução!

Assim como no teatro, profissionais da Libras e artistas lidam com pessoas diariamente. A relação pedagógica entre o docente e o discente está sempre presente no ato de educar e contribui para a formação de novas histórias a serem contadas. Portanto, conectar-se á a correlação entre livros e práticas pedagógicas de cunho teórico-prático para a cultura surda contemporânea.

CAPÍTULO 3

LEGISLAÇÃO E ACESSIBILIDADE: CO- LABOR-AÇÃO

Com base no direito legal conquistado pela pessoa com deficiência (PcD) em provimento às condições de acesso, devemos refletir sobre acessibilidade como a busca pela igualdade, de modo que a pessoa com deficiência disponha de autonomia e respeito a suas especificidades em diferentes âmbitos.

Ao refletir sobre o teatro e palhaçaria, assim como nas condições em que ambos são apresentados de modo acessível para as pessoas Surdas, foi de fundamental importância valorizar o uso da Libras para toda a construção do produto e fazer uso de recursos audiovisuais e nas contribuições que o teatro como instrumento pedagógico mediador. Neste capítulo faremos a análise sobre o que a legislação assegura a PcD e como pode ser colocado em prática as questões de acessibilidade no âmbito teatral.

LEI DE ACESSIBILIDADE

A Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, foi concebida com o objetivo de assegurar os direitos de todos os cidadãos, através da constituição brasileira que garante os direitos sociais e individuais de todos, incluindo as pessoas com deficiência. Mas também é válido ressaltar que a deficiência pode ocorrer em qualquer período na vida do indivíduo. E pensando sobre esse eixo da acessibilidade na comunicação, me indago como seria se ao invés de experienciar as dificuldades que a pessoa com deficiência enfrenta constantemente, já fosse possível realizar ações acessíveis em Libras.

Essa lei visa estabelecer critérios que assegurem que os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliá-

rio urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação (BRASIL, 2018).

A capacidade de se comunicar é a base nas relações da vida humana. E para a pessoa surda as barreiras na comunicação sempre imprimiu um marcador histórico ao seu grupo sendo considerado uma minoria linguística em nosso país. Nisso, o produto foi todo pensado de maneira acessível na Libras, onde pudesse amenizar as barreiras que as crianças surdas encontram devido a precariedade de materiais pedagógicos e midiáticos voltados para o público infantil.

Ainda na legislação anterior (BRASIL, 2008) encontram-se as orientações sobre as condições de melhorias para o acesso da pessoa com deficiência:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

II - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Ainda sobre as barreiras na comunicação, e de cunho tecnológico, o produto tem por objetivo amenizar as tensões em relação aos artefatos culturais visuais e linguísticos da cultura surda.

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

A acessibilidade às pessoas surdas se dá através do uso da Língua brasileira de sinais de modo a se pensar nas informações e conteúdos, fazendo uso outros recursos acessíveis como: janelas acessíveis em Libras, com o uso do tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e também o recurso de legendas em (LP).

Para dispor da efetivação plena de seus direitos na sociedade em igualdade, o produto “Doses de Libras” e o material pedagógico de apoio “Meu Libreto Miolinho” apresentam a valorização da Libras em respeito ao direito linguístico das pessoas surdas.

III - pessoa com deficiência: aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas; (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Como produto apresentado a toda sociedade estabelecemos a valorização da língua espacial-visual, a Libras, em legalidade ao que dispõe esta lei:

IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; (Incluído pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

A Lei 13.146, de 6 de Julho de 2015, visa a inclusão da PCD em sua vida social e cidadã, trata sobre a oferta de condições de igualdade (BRASIL, 2015):

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício

dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sobre a seguridade de seus direitos quanto a necessidades educacionais de aprendizagem (BRASIL, 2015):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Sobre a responsabilidade de todos para com a educação inclusiva (BRASIL, 2015):

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

- I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;
- II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
- III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
- IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;
- V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a

permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII- participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

Para a adoção de medidas que colaborem para o desenvolvimento da PCD em diferentes aspectos , algumas medidas foram necessárias na construção do produto, como escolha proposital da Libras para locução mediadora na narrativa apresentada no vídeo. Em concordância com a legislação (BRASIL, 2015):

I - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

II - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

III. - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

IV. - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habi-

lidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

Sobre os profissionais tradutores e intérpretes de Libras que são agente na mediação da comunicação do sujeito surdo na sociedade, dispõe da seguinte maneira (BRASIL, 2015):

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do **caput** deste artigo, deve-se observar o seguinte:

- I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras; (Vigência)
- II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras. (Vigência)

Em seu capítulo IX o enfoque se dá no direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, e com isso repensamos as práticas e ações teatrais em nossa sociedade, para tornar os espaços mais acessíveis às pessoas.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

- I - a bens culturais em formato acessível;
- II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
- III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.
- IV Art. 44. Nos teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares, serão reservados espaços livres e assentos

para a pessoa com deficiência, de acordo com a capacidade de lotação da edificação, observado o disposto em regulamento (BRASIL, 2015).

LEI DE DIRETRIZES E BASES

Nesta lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, faz-se um recorte ao que concerne a educação bilíngue que passou a vigorar acrescida do seguinte Capítulo V-A (BRASIL, 1996):

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

Essa lei rege o sistema de ensino brasileiro, e norteia em diferentes esferas, seja pública ou privada nos processos formativos do sujeito para sua vida em sociedade para o mundo do trabalho e na formação enquanto ser social:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Destacamos a menção da lei nº14.191 de 3 de agosto de 2021, legislação mais recente, que destaca os desdobramentos da educação de surdos referido ao do artigo da LDBEN:

Art. 78-A. Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, desenvolverão programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, com os seguintes objetivos: (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

- I - proporcionar aos surdos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades e especificidades e a valorização de sua língua e cultura; (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)
- II - garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Tal reconhecimento a esta necessidade de educação bilíngue é resultado da luta da comunidade surda ao longo de anos pelo reconhecimento de sua língua e sua necessidade educacional de maneira visual tendo a Libras como língua de instrução na construção de conhecimento para o sujeito surdo.

LEI DE LIBRAS

A Libras é uma língua utilizada pelos surdos no Brasil , mas seu reconhecimento como meio legal de comunicação foi constituído através da lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a partir deste marco legal histórico o sujeito surdo, puderam ter seus direitos linguísticos assegurados como meio legal de comunicação em diferentes espaços:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Esse reconhecimento reforça a Libras como meio legal de comunicação da pessoa surda e estabelece o respeito às comunidades surdas de todo território nacional. Sendo assim pensando na educação de surdos no Brasil, não se deve pensar em outra forma de acessibilidade linguística para surdos se não for dado o devido respeito às suas lutas ao longo da história, suas conquistas, sua cultura e sua língua.

DECRETO 5.626

Este decreto ampara a lei de Libras e reconhece a pessoa surda em sua identidade como pessoa que interage com o mundo principalmente utilizando a Libras como L1 (BRASIL, 2005).

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

PCN DE ARTES

Os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) viabilizam ao professor capacitar seus alunos, maior domínio da linguagem das artes em aplicabilidade a sua vida em sociedade, e de modo muito especial, a linguagem teatral possibilita ao indivíduo desenvolver

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão, buscando que o aluno adquira um conhecimento com o qual saiba situar a produção de arte. Para a seleção e a organização de conteúdos gerais de arte foram estabelecidos critérios, que serão retomados na elaboração dos conteúdos de Artes Vi-

suais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade (BRASIL, 1998, p. 49).

Da seleção de conteúdos, tendo em conta os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, acredita-se que para a seleção e a organização dos conteúdos gerais de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança por ciclo é preciso considerar os seguintes critérios:

- conteúdos que favoreçam a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- conteúdos que valorizem as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- conteúdos que possibilitem que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento (1998, p. 51).

Dito isso, segue como eixo norteador do uso do teatro como ferramenta pedagógica na construção de conhecimento e formação do indivíduo, pois assim como é previsto no PNC de Artes o teatro como prática artística através do jogo:

Pode-se relacionar a base desse processo de investigação próprio ao teatro com os processos de imitação, simbolização e jogo na infância. A criança observa gestos e atitudes no meio ambiente, joga com as possibilidades do espaço, faz brincadeiras de faz-de-conta e vive personagens como o herói construído na música de Chico Buarque de Holanda.

O jogo pode ser entendido também como um “jogo de construção”. O jogo de construção não é uma fase da evolução genética mas sim um instrumento de aprendizagem com o qual a criança opera, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação estética e *práxis* artística. O jogo teatral é um jogo de construção

em que a consciência do “como se” é gradativamente trabalhada, em direção à articulação de uma linguagem artística – o teatro.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização (BRASIL, 1998, p. 88).

Tais legislações embasam e colaboram para a elaboração de um produto bilíngue, buscando valorizar o uso da Libras como meio de comunicação que possa atingir diferentes públicos em sua apresentação totalmente disponibilizado com recurso de áudio e vídeo em libras e LP.

CAPÍTULO 4

**DOSES DE LIBRAS: LITERATURA SURDA
E LETRAMENTO VISUAL**

Este produto piloto (Dose de Libras) é parte das experiências adquiridas no âmbito teatral, circense e linguístico. Idealizado no aprofundamento da produção de pesquisa para o Mestrado em Educação Bilíngue no INES cumpre sua função de relevância em pesquisa e divulgação da produção acadêmica para toda a sociedade.

Sendo parte sequencial de uma ação vinculada à Trupe Miolo Mole. Organização Não Governamental (ONG) localizada em sua sede na Rua Opinião Liberal, nº 161 – Taquara – Rio de Janeiro. Vinculada às suas plataformas digitais: *Youtube*: Trupe Miolo Mole; *Instagram*: @trupemiolomole; Site: www.trupemiolomole.org.

No ano de 2020 vivenciamos um período que marcou a vida de nossa Trupe, onde antes acostumados com a presença de nossos “doutores palhaços” nos hospitais, nos deparamos com uma situação nunca antes imaginada. Foi um verdadeiro caos no cenário da saúde mundial a pandemia da Covid-19 em 2020, com diversas restrições ao ajuntamento de pessoas em determinado espaço, a obrigatoriedade do isolamento social por questões relacionadas à segurança e saúde nos reinventamos e ousamos criar o “projeto Doses Virtuais”.

Nesse sentido, em concordância com as orientações apresentadas pela OMS devido à impossibilidade da visita de doutores palhaços de forma presencial nos hospitais, foi criado o projeto Doses Virtuais da trupe Miolo Mole. Esse projeto visou atender à necessidade de tornar o ambiente hospitalar mais humanizado, e no período da pandemia deu continuidade a uma estratégia diferenciada neste tempo, realizando as visitas de forma virtual, seguindo todas as orientações de segurança em saúde de acordo com a OMS.

Com base nas experiências artísticas na Trupe surgiram os primeiros questionamentos: como seria possível deixar o ambiente

hospitalar mais acolhedor para aqueles que já enfrentavam o isolamento social de modo remoto? E como poderia ser acessível à visita desses palhaços, já que a nossa visita não poderia mais ocorrer de forma presencial?

O quadro de palhaços voluntários da Trupe Miolo Mole se mobilizou e organizou um quadro de visitas virtuais que aconteciam em doses de tempo de acordo com a demanda apresentada pela parceria com o hospital. Essas visitas tinham um tempo máximo de sessenta minutos, apresentadas em doses de ligações por chamada de vídeo com a duração de dez minutos para cada paciente. Nela aconteciam brincadeiras, contação de histórias e jogos teatrais.

Após a etapa de apresentação e execução do projeto Doses Virtuais percebeu-se a necessidade de pensar na produção de um produto que buscasse promover a acessibilidade e inclusão em nossa Trupe, em cumprimento ao que dita a Lei Brasileira de Inclusão 13.146, de 06 de Julho de 2015. Proporcionando o estímulo a ações inclusivas em nossa ONG, de forma reconhecer e valorizar o uso da Libras como meio de incentivo ao aprendizado desta língua reconhecida em nosso país através da Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Com isso, foi pensado a produção de vídeo tendo como sistema linguístico a língua de instrução à Libras. Valorizando e reconhecendo a necessidade de inclusão da Libras em nossos canais e mídias sociais. Os vídeos-piloto, em formato de oficinas e material de suporte didático, contribuirão para a promoção do letramento e alfabetização de crianças surdas e ouvintes, e serão disponibilizados de forma gratuita em nossos canais e mídias sociais.

A linguagem corporal apresentada nos vídeos será uma articulação com todo o conhecimento adquirido com experiência na arte teatral e da palhaçaria, utilizando a figura de uma palhaça chamada Miloca que utilizará a Libras como língua de instrução pedagógica, bem como agente mediador no processo de reconhecimento e valorização da Língua Brasileira de Sinais.

DOSES DE LIBRAS

O produto piloto “Doses de Libras” é uma produção de vídeo em formato de oficina que visa incentivar o aprendizado da Libras através do letramento visual de acordo com Lebedeff (2017). Utilizando a arte da palhaçaria segundo Who (2019) como estratégia lúdico pedagógica como agente mediador do conhecimento.

Figura 1- Apresentação da abertura do vídeo Doses de Libras com Miloca.



Fonte: Acervo particular da autora.

Como elemento linguístico motivador escolhemos a instrução do vídeo em Libras, que é uma língua espacial-visual, assim como, de acordo com Quadros (1997) é a língua escolhida como língua de instrução em todo o vídeo, proporcionado em especial às crianças surdas uma identificação com o enunciador realizado em Libras como L1 do vídeo.

Foi projetado um vídeo ensinando cada conteúdo que pudessem contribuir na disseminação e aprendizado da Libras com temas como: alfabeto manual, números, saudações e cores em Libras.

Figura 2- Apresentação do Alfabeto Manual.



Fonte: Acervo particular da autora.

Figura 3- Apresentação dos números.



Fonte: Acervo particular da autora.

Com finalidade de estimular a alfabetização e o letramento através do visual apresentado em cena. Além do libreto Miolinho, com atividades pedagógicas que trabalham o lúdico e a cognição. E como ação pensada para a Trupe de pós-produção ao produto piloto inserir outros conteúdos em Libras que pudessem estimular o aprendizado da língua brasileira de sinais. Também será realizada posteriormente uma *live* em formato de oficina que visa estimular ações de acessibilidade e inclusão em nossa Trupe, como eixo central o diálogo na conscientização da importância da inclusão e ensino da Libras como estratégia pedagógica no jogo teatral.

Dessa forma, o projeto apresenta-se vinculado à plataforma digital da Trupe Miolo Mole promovendo a inclusão e o respeito à diversidade de pessoas presentes na sociedade, cumprindo seu propósito que é levar alegria. Link do Vídeo “Doses em Libras” disponível no *Youtube* da Trupe Miolo Mole: [\(1\) Trupe Miolo mole - YouTube](#).

CARACTERIZAÇÃO E FIGURINO

Na construção da indumentária da palhaça Miloca, intencionalmente escolhido, foi selecionado uma paleta de cores (azul, vermelho e preto) que pudessem ser sobrepostas em formato de edição de vídeo, sem prejuízos visuais que pudesse atrapalhar o bom andamento da pedagogia visual, e de acordo com Campello (2008) as técnicas, recursos e perspectivas

utilizados nos aspectos da visualidade na educação de Surdos, estão relacionados com o uso da “visão”, em vez da “audição”, sendo que a imagem na “apreensão do estímulo visual” e perspectiva emergem de acordo com forças bidimensionais e tridimensionais. Esses processos exigem uma nova forma de pensar o nível perceptivo e

o processamento visual daquilo que rodeia o sujeito Surdo e qual seu olhar sobre o mundo no processo de ensinar e aprender.

A maquiagem intencionalmente escolhida para demonstrar o lado mais humanizado da personagem compõe uma faixa branca em sombra aos olhos, batom na cor vermelha com o contorno da boca delineado em preto de tamanho menor, e uso de uma pinta em seu rosto próximo a boca. Nos acessórios faz-se uso de um chapéu em tamanho menor ao convencional na cor (preta e vermelha), colocado propositalmente de lado ao uso de um topete no seu penteado e os cabelos levemente desarrumados. O uso de óculos na cor (preta) serve para destaque e interação com os vídeos através das expressões faciais apresentadas. O nariz tradicionalmente utilizado na cor vermelha para composição final da personagem palhaça Miloca.

A vestimenta escolhida foi um vestido na altura dos joelhos em tom de azul escuro com manga levemente bufante sem qualquer desenho ou estampa, com apenas três laços na cor vermelha em seu busto. Foi escolhida para que não estivesse em discrepância com o aspecto visual de sua maquiagem e elementos pedagógicos utilizados em cena. Colaborando para que não se concentrasse a atenção em qualquer outra parte da personagem, e sim numa caracterização e figurino de maneira harmônica para visualidade do foco principal que é o uso da Língua Brasileira de Sinais.

Figura 4- Caracterização e figurino da Miloca.



Fonte: Acervo particular da autora.

A palhaça Miloca utiliza a língua brasileira de sinais para se comunicar, ensinando conteúdos como alfabeto manual, números, cores e saudações em Libras, através de vídeos com conteúdos apresentados de maneira bilíngue. Como prática pedagógica neste letramento, os jogos apresentados em cena com a figura do palhaço, buscou-se tornar mais prazerosa o momento das oficinas, nos vídeos apresentados a palhaça realiza uma projeção com movimentos corporais que contribua na caracterização da personagem clown, com elementos cênicos experienciados em cena no momento da gravação dos vídeos. O jogo teatral realizado com o corpo, olhar e objetos em cena estimulam a interação com o público, tornando o vídeo mais criativo com uso de elementos visuais produzidos para o vídeo.

Freire (2011) na consciência de mundo que retrata em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, nos leva a refletir sobre as opressões que a comunidade Surda vivenciou em um período de sua história, onde o sujeito Surdo era privado de se comunicar em sua língua gestual-visual. Para tal, foram considerados elementos da visualidade e composição de outros materiais que reforcem a valorização do povo Surdo

e sua cultura, expressada através da literatura surda e de outros elementos do processo como: criação, adaptação e tradução.

A criação desse material corrobora no letramento de diferentes sujeitos, pensando na possibilidade de atrelar aos seus esforços cognitivos um aprendizado de forma diferente ao convencional, viabilizando elementos artísticos do teatro e da palhaçaria, logo, uma contribuição a honrosa tarefa na arte de educar.

Em valorização aos artefatos culturais da literatura surda e sua representatividade a apresentadora do vídeo, a palhaça Miloca apresenta o seu sinal visual, como característica marcante para as pessoas que se inserem na comunidade surda. O “sinal” é como a pessoa é identificada nesta comunidade, recebendo como semelhante a um “batismo” por ser inserido na comunidade surda a partir de seu contato com pessoas surdas sinalizantes. As imagens a seguir apresentam o sinal da palhaça Miloca.

Figura 5- Sinal da Palhaça Miloca em Libras.



Fonte: Acervo particular da autora.

No vídeo, Miloca apresenta a datilologia do seu nome e apresenta seu sinal visual para interagir e se apresentar ao espectador, de modo que se conheça o sinal da personagem, a fim de estabelecer uma apresentação em língua de sinais em seus elementos culturais.

ELEMENTOS DA LITERATURA SURDA E TEATRO

A literatura surda representa a valorização da cultura surda na qual se refere e ressalta o protagonismo da pessoa Surda, seus artefatos linguísticos, criação de histórias em Libras, tornando possível algumas adaptações na vertente teatral. Possibilitando a maior interação com as mais diversas culturas em valorização do conhecimento de mundo desde a infância. Produz-se arte com o seu próprio corpo, utilizando a Língua Brasileira de Sinais como agente locutor em apresentações com o objetivo de estabelecer uma relação entre protagonismo e comunicação com o espectador, manifestando sentimentos, ou maneiras como o mundo pode ser compreendido através de seu olhar no letramento visual segundo Lebedeff (2017), utilizando recursos visuais para a alfabetização e letramento.

Figura 6- Miloca ensinando o sinal de boa noite em Libras.



Fonte: Acervo particular da autora.

De acordo com Berthold (2014), assim como o público participava de forma ativa nos rituais teatrais, assim também, espera-se que o espectador possa interagir e participar do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. Entretendo o público de maneira semelhante ao que acontece no teatro, com artefatos pedagógicos visuais, contribuindo na formação destes diferentes sujeitos que terão a oportunidade de aprender de maneira lúdica e criativa com a figura do palhaço.

Figura 7- Miloca fazendo o sinal de cor preto.



O teatro contribui para mediar as relações com o outro, através de linguagens utilizadas milenarmente pelas artes cênicas. Agregando na construção de valores e nas experiências de mundo do indivíduo. Como brincadeiras propostas de cunho pedagógico na interação com diferentes indivíduos, no sentido de estimular o outro a participar da cena em que se apresenta. Essa arte milenar possibilita estimular o cognitivo, onde a imaginação possa ser utilizada como ferramenta demonstrada em seu conhecimento de mundo em um simples ato de brincar de fazer de contas.

É óbvio que existe a Literatura Surda ocupa um lugar importante no universo simbólico dos Surdos que se narram como exclusivamente integrantes de uma minoria linguística. Embora tenham, celeremente, adquirido ares de verdade ancestral e insofismável, “o

termo “Literatura Surda” viceja por essas plagas tupiniquins há, mais ou menos, uns 20 anos. Trata-se, portanto, de uma novíssima tradição” (CARVALHO, 2019, p. 30).

Com base nos projetos em que tive o privilégio de fazer parte, a literatura surda e o teatro desenvolveram um olhar mais significativo ante as vivências da comunidade surda. Ademais, tornar os espaços educacionais mais acessíveis têm sido uma luta realizada não somente pelas pessoas surdas, mas como também de toda a comunidade que participa ativamente dessa causa. Segundo Lecoq (2010), o jogo pode estabelecer-se na relação com o outro e realça a proposta que vem do mundo de fora, revelando reações e provocações do mundo exterior. O ambiente teatral por muito tempo não se pensava em acessibilidade, que dirá pensar no protagonismo de uma língua pouco difundida em nosso país, mas tais ações se tornam possíveis a partir do contato com a pessoa surda e o aprendizado de sua língua de sinais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através da Libras a construção de significados ao longo da história do sujeito Surdo, se estabelece na troca de conhecimento entre as fronteiras linguísticas estabelecidas da Língua Portuguesa (LP) e a Libras. Mourão (2011, p. 73) destaca que “a literatura surda traz história de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos”.

De acordo com Karnopp (2006), as produções em Libras reforçam questões de identidade e cultura surdas experienciadas na literatura de um povo visto como minoria linguística em uma nação, com artefatos culturais presentes que servem de referência para as crianças surdas. Nesse sentido, o “Doses da Libras” promove a inclusão de

crianças surdas e ouvintes em um mesmo espaço que é o canal midiático sendo acessível a diferentes públicos na sociedade.

De acordo com o PCN de Artes (1997), a utilização do teatro na formação da criança cumpre sua função integradora, tal processo de socialização é fundamental para o desenvolvimento crítico e cultural do indivíduo na relação de troca com outros indivíduos. Além de dispor da liberdade e segurança de expor sua imaginação através de experimentos teatrais. Tal estímulo teatral auxilia na condição de reforçar o conhecimento adquirido quando o sujeito reproduz em suas brincadeiras, como as características marcantes de um povo.

Para Carvalho (2019, p. 40), Libras é uma linda língua e plena de possibilidades expressivas. Criada pelo engenho e pela arte dos surdos brasileiros, ela precisa ser devidamente ressaltada, e estimulados seus usos expressivos plenos na sociedade brasileira, e isso se fará buscando-se mais do que seus usos meramente utilitários: pedagógicos, identitários, cognitivos (em sentidos restritos) e inclusivos.

Pensar nesses estímulos expressivos de maneira plena é pensar nos aspectos linguísticos sendo respeitados em sua concepção. Pois a narrativa em Libras se faz presente nos vídeos em que se apresenta a Libras como língua de instrução, em seu sentido mais cultural em resultado ao processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. A literatura Surda traduz a experiência de maneira visual que tem em seus marcadores a presença da surdez de maneira plena, e não no sentido de falta de algo.

O uso do teatro como ferramenta pedagógica visual para valorização da Libras foi fundamental para a construção do produto, pois nele se aplica o que Carvalho (2014, p. 68) diz que “o surdo pode não aprender o que é ensinado no currículo escolar, simplesmente, por um obstáculo linguístico e cognitivo”, além de não ouvir, as pessoas

surdas têm uma tendência a ter acesso ao mundo pela visão, logo, tal aspecto, de natureza cultural, deve ser considerado.

Visando o respeito e reconhecimento a luta da comunidade surda brasileira em busca de condições de igualdade, o produto apresenta acessibilidade para as pessoas surdas em formato de vídeo acessível em Libras. A definição da metodologia pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 44), é “a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos e artigos científicos”.

As buscas por materiais que pudessem contribuir para criação do produto foram de fundamental importância na concepção do produto final, atrelado aos estudos de educação de surdos e da pedagogia visual, algo que reforça a necessidade de elementos visuais para construção de conhecimento da pessoa surda.

O uso da estratégia teatral presente no ato de brincar reforça o aprendizado de forma lúdica, incentivando e tornando prazeroso o ato de aprender. Como estratégia de alfabetizadora usa-se o jogo teatral para exemplificar através da palhaçaria o ensino da Libras. Desse modo, o papel de mediador no ato de educar faz com que o público (seja individual ou coletivo) possa ver o conteúdo de maneira prática e prazerosa. Valoriza-se cada encontro em que foi possível o aprendizado da Libras que compuseram a construção da personagem e a forma teatral como apresenta o produto em seu corpo palhaço.

Assim, a valorização da liberdade e sentimentos demonstrados da maneira mais natural possível é o que o artista deve construir em sua personagem. Isso é visto no vídeo em que a palhaça Miloca constrói a sinalização de maneira confortável na apresentação dos conteúdos em Libras. Propondo algumas estratégias cênicas que pos-

sam despertar o interesse do espectador ao conteúdo apresentado de maneira visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover o uso do teatro como ferramenta pedagógica em função do letramento visual e acessibilidade linguística, sem dúvida, foram importantes na construção deste trabalho. As leituras e reflexões dos artefatos culturais dos sujeitos surdos tornaram possíveis ferramentas lúdicas para estimular o aprendizado e conhecimento da língua brasileira de sinais e sua valorização.

A utilização de artefatos culturais visuais que estimulem o aprendizado de maneira prazerosa com o uso do teatro no ato de educar são recursos possíveis e apresentados para uma educação mais inclusiva e acolhedora.

O teatro como mediador nas relações sociais colabora na construção de diferentes sujeitos para uma vida em sociedade, nos faz refletir sobre a importância do ensino dessa arte milenar e sua aplicação na vida escolar dos indivíduos. O letramento e suas competências nas diferentes linguagens do conhecimento são possibilidades de inclusão de qualquer pessoa nos contextos educacionais.

Nesse sentido, os aspectos apresentados na legislação que se refere ao acesso e inclusão da pessoa com deficiência nos espaços artísticos e educacionais ainda demonstram um distanciamento do que acontece na prática, logo, pode-se considerar que este trabalho aponta caminhos possíveis para inclusão da pessoa surda em ambientes culturais e artísticos de maneira bilíngue.

Portanto, promover a acessibilidade e inclusão da pessoa surda nos espaços educacionais e artísticos de maneira bilíngue, ainda é uma tensão para o mundo do teatro e da palhaçaria, mas também deve estabelecer o compromisso com a educação respeitando as especificidades dentro da sociedade, o que torna a docência algo fascinantemente apaixonante e desafiador no que tange aos inúmeros desafios para a comunidade surda na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andrea Santos. **Letramento visual na educação básica: práticas inovadoras para o ensino e aprendizagem de arte.** Rio de Janeiro: Imperial, 2020.

ARAUJO, Cristiano Santos. **Letramento universitário** (sic): a Língua Portuguesa no Ensino Superior. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

BHABHA, H.K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: EdUFMG, 1998.

BERTHOLD, Margot. **A História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e Outras Poéticas Políticas.** Coleção Teatro Hoje, vol. 27. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1975.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UERJ, Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.

CAMPELLO, A.R. **Aspectos da visualidade na educação de surdos** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.2008.

CARVALHO, Luiz Claudio da Costa. **Lendas da identidade: o conceito de literatura surda em perspectiva.** Curitiba: Appris, 2019.

CARVALHO, Claudio. **Outras palavras: minorias sociais/e narrativas sobre/diferença/essencializada.** Claudio Carvalho, Luis Carlos de Moraes Júnior. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2014.

COLAVITO, Marcelo Adriano. **Meu clown: uma pedagogia para a arte da palhaçaria.** Curitiba: CRV, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais Grupo de Estudos e Subjetividade. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006.

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda: ver histórias em língua de sinais**. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

LAZZARIN, Márcia Lise (Org.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Surdez, diferença e a necessidade de construção de uma nova pedagogia In: **Diversidade e inclusão: reconstrução da prática** Cadernos de Educação 10 | FaE/PPGE/UFPel 194 pedagógica. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, p. 61-70, 2008.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Letramento visual e surdez**. Organização Tatiana Bolivar Lebedeff [et al.]. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

LECOQ, Jacques. **O corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Edições Sesc, 2010.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais**. In: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena; 2011.

OLIVEIRA, Domingos de. **Minha vida no teatro**. São Paulo: Leya, 2010.

PANTANO, Andreia Aparecida. **A personagem palhaço**. São Paulo: Editora UNESP, 2007. QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ROSA, Emiliana Faria. **Olhares sobre si: a busca pelo fortalecimento das identidades surdas**. Dissertação de Mestrado em Educação. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp091224.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.

SILVA, Edson Flávio da. **O som das palavras: antologia literária**. Rio de Janeiro: Litteris, 2003.

SOARES, Magda. **Um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Autêntica, 2017.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do Ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WUO, Ana Elvira. **Aprendiz de Clown: abordagem processológica para iniciação à comicidade**. Jundiaí: Paco, 2019.

OUTRAS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de abril de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 09 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 de ago. 2022.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

OUTRAS REFERÊNCIAS

- Lei de Acessibilidade: L10098 (planalto.gov.br)
- Lei Brasileira de Inclusão:
 - L13146 (planalto.gov.br)
 - Lei de Diretrizes e Bases: L9394 (planalto.gov.br)
 - Lei de Libras:
 - L10436 (planalto.gov.br)
 - Decreto 5.626:
 - Decreto nº 5626 (planalto.gov.br)
 - PCN de Artes: Arte (mec.gov.br)
- Site da Trupe Miolo Mole: Home | Trupe Miolo Mole
- YouTube/Trupe Miolo Mole: (162) trupe miolo mole – YouTube

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37,
46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 62,
64, 66, 67, 72, 74

B

Brasileira 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60,
62, 64, 66, 67, 72, 74

C

Conhecimento 2, 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33,
34, 36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58,
59, 60, 62, 64, 66, 67, 72, 74

E

Educação 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60,
62, 64, 66, 67, 72, 74

L

Lei 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 46,
47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 62, 64,
66, 67, 72, 74

Letramento 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34,
36, 37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59,
60, 62, 64, 66, 67, 72, 74

Língua 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60,
62, 64, 66, 67, 72, 74

Literatura 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60,
62, 64, 66, 67, 72, 74

M

Mundo 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
37, 46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60,
62, 64, 66, 67, 72, 74

S

Sinais 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37,
46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 62,
64, 66, 67, 72, 74

V

Visual 9, 18, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37,
46, 47, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 62,
64, 66, 67, 72, 74

SOBRE A AUTORA

Priscila Santos Araujo

Mestra em Educação Bilíngue pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior de Libras (Universidade Cândido Mendes). Pedagoga Bilíngue pelo Departamento de Ensino Superior (DESU-INES). Tem experiências na área de Educação com ênfase em Artes, Literaturas, Saúde, Socialização e Educação de Surdos. Atualmente, é tradutora e intérprete de Libras no IFF (Instituto Federal Fluminense). E-mail: pripiucanedo@hotmail.com

PRISCILA SANTOS ARAUJO

DOSES DE LIBRAS:
LITERATURA SURDA E LETRAMENTO VISUAL

RFB Editora

Home Page: www.rfbeditora.com

Email: adm@rfbeditora.com

WhatsApp: 91 98885-7730

CNPJ: 39.242.488/0001-07

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

